

Cotrim espera que haja “bom-senso”

Maria do Rosário Caetano

O secretário de Cultura e Esporte, Márcio Cotrim, que viaja hoje para o Canadá, onde participará de encontro da Unesco (seminário das Cidades Patrimônio Histórico da Humanidade), espera que “o bom-senso” predomine na votação de hoje da Câmara Legislativa — em segundo turno — que discutirá sobre a satélite-sede do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Afinal, argumenta, “esta decisão deve, necessariamente, levar em conta aspectos técnicos”. Ele, diplomaticamente, admite que “a Assembléia é soberana para tomar o rumo que quiser, mas deve respaldar suas

decisões em aspectos de natureza técnica”.

Estudo detalhado

Cotrim diz que o Conselho Diretor do Pólo, se aprovado pela Câmara, partirá, imediatamente, para estudo detalhado das cidades em melhores condições para sediar o Pólo. O primeiro aspecto, aponta, é de natureza financeira: que cidade oferece menores problemas de desapropriação de área? Ceilândia, Taguatinga, Gama, Planaltina? Ponto 2: que área dispõe da melhor topografia? Ponto 3: que local oferece as melhores condições acústicas (está fora de rota aérea etc.)? Ponto 4: do ponto de vista cultural e ecológico, qual é a melhor opção?

Atraso

Por que até hoje o Governo não apresentou este estudo? Por que integrantes de sua bancada (Salviano Guimarães e Manoel Andrade) entraram na briga pelo direito de sediar o Pólo? Há — ou não — ingredientes políticos (de parte do próprio Governo) — pesando mais que as questões técnicas?

Cotrim responde: “O Governo, através da Terracap, Secretarias de Meio Ambiente, de Cultura etc., apoiará o Conselho Diretor na elaboração do estudo técnico da sede do Pólo assim que a Câmara permitir sua criação. Iniciar este estudo, antes de tal decisão, é agir de forma apressada”.